

APRESENTAÇÃO

Estudos comparados: leituras e traduções das subjetividades identitárias

Carlos Magno Gomes¹
Jocelaine Oliveira dos Santos²
Tiago Silva³

O Conselho Editorial da **Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura** traz a público o volume 43, número 1, referente ao período de jan-jun de 2025, que está composto por duas partes: Dossiê: **Estudos comparados: leituras e traduções das subjetividades identitárias** e pela **Seção Livre**. O Dossiê destaca o debate em torno das traduções e escritas de si perpassando as subjetividades do processo de criação literária e da tradução. Entre as subjetividades identitárias dos textos literários, destacamos as releituras das comédias e tragédias gregas que abriam espaço para o protagonismo feminino, as especificidades das traduções de texto de autoria feminina, quando exploram opções por vocábulos que marcam as questões de gênero. Entre as performances identitárias, os/as pesquisadores do dossiê ressaltam a importância do lugar de fala das mulheres e das identidades trans e afro-diaspóricas, entre outras. Na **Seção Livre**, temos abordagens sobre questões históricas, uma proposta de leitura pelos estudos jurisliterários, uma retomada do mito da Grande Mãe na análise da obra de Milton Hatoum, além de uma densa pesquisa sobre a literatura para além da história do livro didático no Brasil e um excelente estudo sobre as perspectivas do surrealismo em obras sul-americanas.

Na abertura do dossiê, **José Antônio Alves Torrano**, em *Aristófanes e o protagonismo feminino na política*, destaca a intersecção entre teatro e valores sociais ao propor uma análise de tragédias e comédias protagonizadas por mulheres na Grécia antiga. O pesquisador destaca como estes textos projetam e fabulam utopias de poder político feminino ao passo que analisam estereótipos e preconceitos misóginos que marcam as sociedades da época, sobretudo a partir de Aristófanes.

¹ Prof. Titular da UFS. Bolsista CNPq. Coordenador do GELIC/CNPq/UFS. E-mail: calmag@bol.com.br. [ORCID](#)

² Professora de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas do Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. Doutora em Ciências Sociais e Mestre em Letras. E-mail: jocelaine.santos@ifs.edu.br. [ORCID](#)

³ Professor Dr. do Instituto Federal de Sergipe (IFSE). Pós-doutor no PPGL/UFS. Doutor em Letras pelo PPGL/UFPE (2018). Pesquisador associado ao Grupo de Estudos de Literatura e Crítica Contemporâneas (GELCCO), ao Grupo de Estudos sobre Representações, Alteridades e Subjetividades (ERAS), e ao Grupo de Pesquisa em Estudos de Texto, Leitura e Linguagem (GETELL). E-mail: tiagob_s@yahoo.com.br. [ORCID](#)



Na esteira da tradução e seus desafios, o artigo *Comentários às traduções das Ampuero e Enriquez*, de **Lucie Josephe de Lannoy**, pensa a tradução a partir do Sul-Global, dos estudos feministas da tradução e de teóricas do feminismo, com a intenção de pensar a tradução para além de uma prática interlingüística, adentrando aspectos ideológicos, políticos, culturais que implicam uma prática tradutória alinhada a diálogos feministas transnacionais, sobretudo a partir da literatura latino-americana contemporânea.

Dando continuidade ao debate sobre tradução, **Valquiria Pereira Alcântara**, em intitulado *Quando os Oompa-Loompas cantam: tradução de humor em Roald Dahl*, debruça-se nas canções de *A fantástica fábrica de chocolate*, de Roal Dahl, para evidenciar as diferentes estratégias que permitem aproximações entre o texto fonte e o texto alvo, salientando desde a análise dos nomes das personagens como pensar a ironia, o deboche e o humor num contexto de tradução, reforçando que as escolhas dos diferentes tradutores se inserem numa tentativa de manutenção do texto fonte. No debate sobre as subjetividades do processo criativo, o dossiê abre espaço para diferentes leituras, **Paulo Henrique de Sá Júnior**, em *Bernardine Evaristo e suas reconstruções (de gênero) na ficção britânica negra contemporânea*, mergulha na obra da escritora Evaristo a fim de mapear a presença da história negra e como esse tratamento vem se solidificando na estética da autora, sobretudo a partir de questões de gêneros pulsantes. Neste artigo, vemos a importância da consolidação do romance histórico revisionista no preenchimento de lacunas literárias deixadas, sobretudo, pela literatura canônica.

O artigo *Luiza Romão: poesia, memória e ressignificações*, de **Thays Keylla de Albuquerque**, também investiga a escrita de mulheres, neste caso a poética de Luiza Romão, dedicada à reordenação memorialística de obras como *A Ilíada*, num gesto de tomada dos efeitos da colonização pela ótica das mulheres. Em sua costura ensaística, a autora debate como a obra de Romão contribui para a elaboração das memórias culturais sobre o passado por meio da desconstrução de narrativas conciliatórias, sobretudo aliançada ao avanço dos estudos decoloniais na América Latina. Em diálogo com a obra filosófica e literária de Atena Beauvoir Roveda, o texto de **Manuela Rodrigues dos Santos**, *Transantropologia: cenas de ontografias poéticas para uma travessia*, debate a necessidade de construção de outras ferramentas e de outros quadros conceituais sobretudo quando olhamos a escrita de corpos dissidentes da norma e corporalidades transvestigêneres que usam da escrita para engendrar-se, para inventar-se e para ensaiar outras formas do humano. Neste sentido, propõe um alargamento da noção de corpo-cogito sartreano a partir da obra de Atena para refletir: se a cisgeneridade é o sujeito-cogito do humano sartreano; a transgeneridade é esse outro: a segunda humanidade.



O artigo de **Edson Ribeiro da Silva**, intitulado *A possibilidade da carta pessoal como indício de estética autoficcional*. Nele, o autor traz algumas cartas de Katherine Mansfield, Clarice Lispector e, com menos ênfase, Sylvia Plath para pensar pactos de leitura particulares e problematizar o próprio estatuto da autoficção na contemporaneidade em seu caráter performático, discutindo, a partir de marcos teóricos importantes possibilidades de ampliação do conceito de autoficção a obras anteriores ao conceito. Em *Entre os mortos, recolher a escrita: processos criativos e escrita de mulheres*, **Jocelaine Oliveira dos Santos** traz à baila reflexões sobre a literatura de autoria feminina explora discursos opressores por meio de uma escrita ensaística. A pesquisadora se volta para a análise das obras de Tatiana Salem Levy e Cristina Rivera Garza para refletir sobre outras formas de narrar a violência de gênero na contemporaneidade. O artigo traz uma costura-reflexiva sobre a obra dessas escritoras que pensam a escrita como uma prática do ser-em-comum no século XXI.

Abrindo a **Seção Livre**, pensando a intersecção entre literatura economia, em *Fantasma, vampiros e as crises capitalistas: interseções entre literatura gótica e economia nos séculos XVIII e XIX*, o professor **Daniel Serravalle** enfatiza o caráter interdisciplinar do texto literário a partir de uma análise do romance gótico e suas implicações simbólicas diante da ascensão do capitalismo liberal. Por uma perspectiva interdisciplinar dos estudos de leitura, em *Diversidade e livro didático: rotas de fuga do monoculturalismo para o ensino da literatura*, **Maria de Fátima Berenice da Cruz** apresenta uma interessante pesquisa sobre a importância do Livro Didático na escola brasileira, estabelecendo um parâmetro contrastivo entre o nascimento do livro didático no Brasil no século XX com o seu rigoroso controle de produção e, por outro lado, as demandas oriundas dos movimentos sociais no século XXI por uma criação de um livro que atenda às necessidades de uma geração pluricultural. O trabalho constata que no início dessa história, o material monocultural prevalecia, justificando, portanto, o perfil reducionista atribuído ao livro didático. E no segundo momento o trabalho apresenta um estudo sobre uma coleção de livro didático de Língua Portuguesa, que trazem rotas de fuga dessa tradição, abrindo espaço para a diversidade e uma educação antirracista.

Ainda pela perspectiva da leitura, o texto de **Igor Rodrigues Santos** e **Miriam Coutinho de Faria Alves**, *Antes do fim, o silêncio: apontamentos jus-literários sobre o resgate do direito à voz pelos povos indígenas brasileiros*, propõe um gesto de leitura dos aspectos jusliterários a partir da narrativa de Ailton Krenak, a fim de observar como a categoria do silêncio imposta àquelas populações originárias são confrontadas pelo longo processo de lutas que culminou na (re)conquista, através da literatura indígena, de sua autonomia e voz. Para os autores, a literatura indígena pode ser encarada enquanto



uma forma de (re)conquista do direito à voz e de luta contra a monocultura do pensamento eurocentrado.

Na continuidade, em *O arquétipo da Grande Mãe em Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum, as pesquisadoras **Ana Maia Leal Cardoso** e **Maria Goetti Ribeiro** propõem uma leitura de *Relato de um certo Oriente*, do escritor Milton Hatoum, a partir dos pressupostos da psicocrítica junguiana. Para elas, a obra em análise revela como o arquétipo da Grande Mãe pode se constituir em textos literários. As autoras identificam o “complexo materno negativo” vivido pela protagonista, evidenciando as formas de sofrimento psíquico e os danos existenciais experimentados por essa personagem. O análise literária reforça que há uma referência ao arquétipo da Grande Mãe inconsciente, projetado pela narradora na avó adotiva para preencher o grande vazio deixado pela mãe verdadeira.

Logo depois, no artigo *O surrealismo latino-americano no conto “Los subconscientes”*, de Luis Britto García, **André Luís de Macedo Serrano** e **Luis Eustáquio Soares** destacam alguns mecanismos estético-oníricos mobilizados na contística de Luis Brito García. No texto, os autores partem da discussão teórica inaugurada por Jacques Rancière e Freud para discutir o surrealismo latino-americano, ou seja, aquele que se define pelo conteúdo primário e pelos traumas dos colonizados e dos povos periféricos. Finalizando a Seção Livre, temos um estudo dos relatos dos viajantes pelo Brasil colonial. Em *Espelhos do Novo Mundo: paisagens brasileiras nos relatos de viagem de Woodes Rogers (1712)*, **Fernanda Farias Oliveira**, **Tiago Barbosa da Silva** e **Ana Júlia Santos Pereira** trazem a público o resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no PIBIC/UFBA sobre as representações das paisagens brasileiras descritas pelo viajante Woodes Rogers em *A Cruising Voyage Round the World (1712)*. O artigo analisa como esse relato de viagem, que inspirou Robinson Crusoe, pode ser reconhecido como uma construção sócio-histórica, articulada aos saberes geográfico e cultural. Trata-se de uma pesquisa que explora as descrições de Rogers a partir de seus sentidos políticos e reforçam o imaginário colonialista sobre o Novo Mundo, marcado pela ênfase ao exótico e ao selvagem, estereótipos típicos da visão europeia do Brasil século XVIII.

Pela diversidade das abordagens sobre tradução e estudos da identidade que compõem o Dossiê e os estudos sobre história literária e do livro didático no Brasil que estão na Seção Livre, agradecemos aos/às autores/as pela gentileza de compartilharem seus trabalhos na área dos estudos literários. Por fim, desejamos aos/às leitores/as boas reflexões acerca das temáticas reunidas neste volume.

São Cristóvão, Setembro de 2025.

